



01 a 04 de  
**OUTUBRO**  
EVENTO GRATUITO

# IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE  
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM  
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO  
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

## IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

### *IMPORTANCE OF READING MEDIATION IN THE FORMATION OF THE LITERARY READER*

Jhonatas Santos Vieira (FPD)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo visa demonstrar a importância da mediação da leitura literária em uma sociedade que, cada vez mais, negligencia a leitura e subestima seu poder transformador, destaca também como a leitura literária enriquece o vocabulário, aprimora habilidades de escrita, interpretação e pensamento crítico. Além disso, procura evidenciar a significativa contribuição da mediação para a formação do leitor literário. O estudo justifica-se pela necessidade de fomentar o gosto pela leitura em um mundo dominado pelas mídias digitais. A metodologia utilizada foi bibliográfica, analisando teóricos como Candido (2023), que defende a literatura como um direito universal, Todorov (2014), que explora as transformações proporcionadas pela leitura, e Cosson (2022), que discute a decifração da leitura, entre outros. O artigo conclui que a mediação da leitura é essencial para a formação de leitores críticos e reflexivos, contribuindo para uma educação mais completa e humanizadora

**Palavras-chaves:** Leitor. Mediação. Literatura.

**Abstract:** This study aims to demonstrate the importance of literary reading mediation in a society that increasingly neglects reading and underestimates its transformative power. It also highlights how literary reading enriches vocabulary, enhances writing, interpretation, and critical thinking skills. Additionally, it seeks to underscore the significant contribution of mediation to the formation of the literary reader. The study is justified by the need to promote a love for reading in a world dominated by digital media. The methodology used was bibliographical, analyzing theorists such as Candido (2023), who defends literature as a universal right; Todorov (2014), who explores the transformations brought about by reading; and Cosson (2022), who discusses the decoding of reading, among others. The article concludes that reading mediation is essential for forming critical and reflective readers, contributing to a more comprehensive and humanizing education.

**Keywords:** Reader. Mediation. Literature.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português e Espanhol pela Faculdade Pio Décimo (FDP), Pós-graduando em letras: Português e literatura e metodologia de ensino de língua português e espanhola pela (Uniminas) e Membro da Academia Doreense de Letras (ADL).



## INTRODUÇÃO

A leitura literária é um pilar fundamental na formação de indivíduos críticos e criativos, mas enfrenta desafios significativos em um mundo cada vez mais dominado pelas mídias digitais. Observa-se uma crescente deficiência nesse hábito, com poucas pessoas dedicando-se à leitura e muitas não cultivando essa prática. A leitura literária não apenas enriquece o vocabulário, mas também aprimora as habilidades de escrita, desenvolve a capacidade de interpretação e fortalece o pensamento crítico. Contudo, formar leitores literários competentes e engajados vai além dessas habilidades e requer estratégias pedagógicas eficazes, uma vez que tal processo demanda tempo, dedicação e mediação adequada.

Rildo Cosson, em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2022), afirma que a leitura é a arte de decifrar e traduzir signos. Para ler de verdade, é necessário extrair o sentido das palavras. No entanto, vivemos em um mundo onde essa leitura profunda muitas vezes não ocorre, resultando em dificuldades para captar o significado dos signos. Muitas vezes, pensamos que ler é apenas seguir as ideias e entender as palavras, mas é algo que vai além.

Nesse contexto, a mediação de leitura surge como um instrumento crucial para promover o hábito da leitura e despertar o interesse pela literatura. Uma mediação bem conduzida pode transformar a experiência de leitura em algo prazeroso e significativo, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. Contudo, ainda há uma lacuna na compreensão de como diferentes abordagens de mediação influenciam a formação do leitor literário em diversos contextos educacionais.

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da mediação de leitura na formação do leitor literário. Justifica-se pela necessidade urgente de fomentar o gosto pela leitura em um ambiente saturado de informação superficial. Compreender as estratégias que realmente fazem a diferença na formação de leitores literários e pode contribuir para a implementação de políticas educacionais e culturais eficazes, valorizando a leitura como um pilar fundamental na educação.

A metodologia utilizada foi a bibliográfica com análise de conteúdo, pois permite uma análise aprofundada das obras e teorias já existentes sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a discussão e a construção do conhecimento servimo-nos de alguns teóricos como, Candido (2023),



que defende a literatura como direito de todos; Todorov (2014), que explora as transformações proporcionadas pela leitura; Cosson (2022), na decifração da leitura;. O artigo está estruturado em resumo, introdução, um tópico sobre a leitura literária e a formação do leitor, outro sobre a importância da mediação de leitura, considerações finais e referências.

## **A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR**

A leitura literária pode ser conceituada como um ato de interação entre o leitor e o texto, no qual a experiência vai além da simples decodificação de palavras e ideias. Trata-se de uma prática cultural e artística que envolve reflexão, imaginação e prazer estético. Conforme argumenta Paiva *et al.* (2006, p. 26), "a leitura literária está associada à reflexão e à imaginação, quando estimula nossa percepção a romper com o automatismo da rotina cotidiana". Ou seja, a leitura literária não se limita a um entendimento mecânico do texto, mas desperta o leitor para novos significados, interpretações, enriquecendo sua visão de mundo.

A literatura exerce uma função social importante, pois contribui para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes. Ao promover o exercício da imaginação e da reflexão, ela auxilia o leitor a pensar de forma mais ampla sobre sua realidade e sobre o contexto em que está inserido, permitindo o rompimento com o cotidiano automático e estimulando a capacidade crítica. Dessa forma, a literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio de transformação.

Como exemplo, podemos citar o livro *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo 2016, que é um reflexo claro dessa função transformadora da literatura. Ao entrar em contato com o livro, o leitor encontra uma autora que dá voz a personagens apagados e mostra o impacto do racismo estrutural. Colocando essas figuras no meio da narrativa, Evaristo expõe suas lutas cotidianas, dores, alegrias e resiliência. Essa representação desperta empatia e reconhecimento, além de incentivar uma reflexão crítica sobre a pobreza e a desigualdade social no Brasil, chamando a atenção para a invisibilidade de algumas classes sociais. Para aqueles que vivenciam tais fatos, o texto oferece a oportunidade de reconhecimento e valorização.



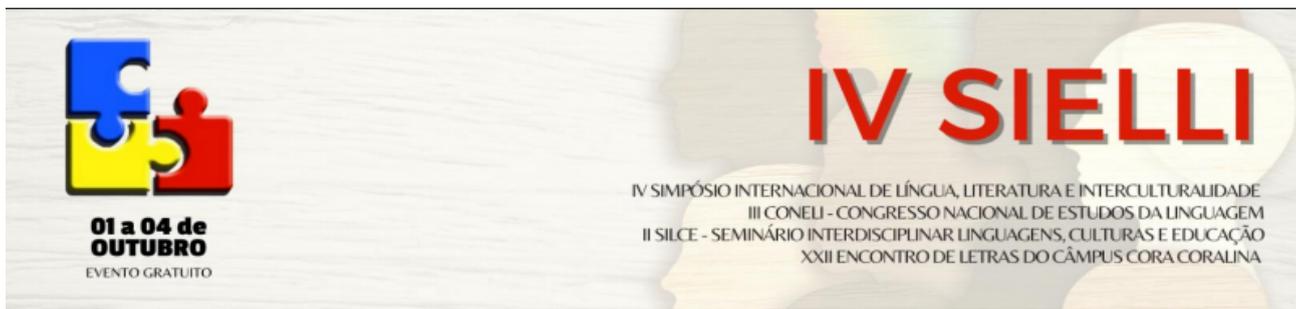
Todorov (2014) defende a literatura como um instrumento de transformação social, destacando sua importância na formação dos indivíduos. O autor adverte que a abordagem reducionista frequentemente adotada no ambiente educacional compromete essa função essencial. Para ele, a literatura desempenha um papel crucial, desde que seja compreendida em sua amplitude e profundidade.

Para ele, a literatura deve ser vista como uma forma de aprofundar o conhecimento e a experiência humana, e não apenas como um objeto de estudo técnico, essa abordagem literária mais engajada foi marginalizada com o passar do tempo, dando lugar a uma leitura mais acadêmica, desassociada de seu potencial transformador. Resgatar esse papel amplo da literatura é essencial para compreender como as obras podem dialogar com as questões sociais, emocionais e existenciais de uma sociedade.

Antônio Candido (2023, p. 192), no ensaio *O Direito à Literatura*, complementa essa discussão, destacando o poder humanizador da mesma: "toda obra literária é, antes de mais nada, uma espécie de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção enquanto construção". Segundo ele, a literatura transforma tanto quem lê quanto quem escreve, promovendo maior empatia e compreensão das complexidades humanas.

A criação de uma obra literária envolve escolhas que revelam valores, emoções e dilemas humanos, e é exatamente nessa 'construção' que reside seu poder humanizador. Um exemplo claro desse poder humanizador pode ser visto em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos 1938. Ao construir a história da família de retirantes nordestinos, o autor não apenas descreve a seca e a miséria do sertão brasileiro, mas humaniza profundamente seus personagens, como Fabiano e Sinhá Vitória. Mesmo em condições precárias, seus esforços diários, seus silêncios e suas aspirações revelam uma humanidade complexa. Ramos, não apenas narra os fatos, mas dá vida aos personagens, permitindo que o leitor veja suas esperanças e dores, revelando que, apesar da adversidade, eles são mais do que suas circunstâncias.

A escolha de uma linguagem seca e concisa reflete a aridez do ambiente, mas também a dureza das vidas que ele retrata. O modo como o autor constrói a narrativa permite que o leitor se aproxime da dor e da angústia dessas figuras, despertando empatia e uma compreensão mais



profunda sobre as condições humanas de sofrimento e resistência. Essa 'construção' da obra faz com que ela não seja apenas uma descrição de eventos ou de personagens, mas um meio de transportar o leitor para dentro da realidade emocional e psicológica dos protagonistas, levando-o a repensar a dignidade humana e as injustiças sociais. Assim, o poder humanizador de *Vidas Secas* não está apenas na história em si, mas em como essa história foi habilmente estruturada, permitindo que o leitor se conecte de forma profunda com as questões existenciais e sociais que a obra aborda.

Embora a literatura seja apresentada como uma prática cultural enriquecedora e transformadora, é importante refletir sobre as barreiras que dificultam a democratização desse acesso no Brasil e em outros contextos de desigualdade social. Muitas escolas, especialmente nas periferias enfrentam desafios estruturais, como a falta de bibliotecas e de profissionais capacitados para mediar a leitura de forma significativa. Além disso, a disparidade econômica impede que muitas famílias tenham acesso a livros ou ambientes propícios à leitura em casa.

Dessa maneira, como podemos esperar que a literatura cumpra seu papel social e humanizador se o acesso a ela ainda é elitizado? Qual o papel das políticas públicas nesse processo de formação de leitores, e como lidar com o fato de que, em muitos casos, a literatura ainda é vista como algo, longe, distante da realidade cotidiana de grande parte da população? É necessário, então, problematizar a própria ideia de que a formação de leitores literários pode ocorrer de maneira igualitária em uma sociedade marcada por desigualdade de acesso.

A formação de um leitor literário não é um processo simples ou automático; demanda tempo, mediação e prática contínua. Esse processo envolve o desenvolvimento de habilidades como compreensão profunda, pensamento crítico e a capacidade de construir conhecimento a partir do texto. Pereira (2009, p. 20), ressalta que "a leitura crítica é libertadora", pois permite ao leitor superar barreiras de interpretação e explorar as camadas mais profundas de um texto. No entanto, essa formação vai além da simples alfabetização. Não basta ensinar a decodificação de palavras; é necessário formar leitores capazes de questionar, analisar e interpretar o mundo a sua volta, através da literatura.

Infelizmente, como aponta Todorov (2014, p. 27), muitas vezes, a escola foca mais nas interpretações dos críticos do que no próprio texto literário, se preocupa mais e busca ensinar o que



os críticos dizem do que o rela sentido do texto literário. Ele observa que "na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos". Esse ato desvia a atenção da experiência literária em si e da capacidade de cada leitor construir sua própria interpretação.

A formação do leitor literário frequentemente começa no ambiente familiar ou na escola. Quando a leitura não é incentivada no ambiente familiar, muitas vezes ela é percebida como algo sem interesse para o indivíduo, pois ocorre apenas em contextos rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o incentivo à leitura acontecer em um ambiente informal, especialmente no lar, é mais provável que o leitor desenvolva maior facilidade para compreender os textos e existem diversas maneiras de integrar a leitura no ambiente familiar, como através da contação de histórias na hora de dormir ou incentivando os filhos a narrar histórias em casa.

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade (Vieira. 2004, p. 06).

Observamos que o estímulo à leitura quando ocorre de maneira natural e em um ambiente mais acolhedor, como em casa, há uma maior probabilidade do indivíduo se envolver com a leitura e adquirir melhor compreensão textual. O conforto com a prática leitora torna a experiência mais significativa e prazerosa, facilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à interpretação de textos.

A maneira como a literatura é mostrada aos jovens pode influenciar diretamente o desenvolvimento do hábito de leitura. Incentivar a leitura por prazer, em vez de impor textos obrigatórios, é essencial para que o aluno desenvolva um gosto genuíno pela literatura. Turchi (2009, p. 44), discute a importância de criar ambientes propícios à leitura, afirmando que "a literatura possibilita ao ser humano ouvir o silêncio, suspender o tempo presente e levar o leitor a outros tempos no seu ritmo interior". Investir na formação do leitor literário é investir no desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e consciente.



Além disso, a formação leitora enfrenta os desafios de uma sociedade que, por vezes, valoriza a quantidade de livros produzidos, mas não o número de leitores formados. Como aponta Turchi (2009, p. 43), "as pesquisas estatísticas ainda colocam o Brasil num lugar desconfortável em relação à competência leitora". Assim, o desafio de formar leitores literários é urgente e essencial para que a vasta produção literária nacional não se perca.

## **A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA**

A mediação de leitura é o processo pelo qual um indivíduo facilita o acesso, compreensão e apreciação de textos literários. O mediador de leitura atua como um intermediário, incentivando o leitor a explorar o universo da leitura de maneira mais profunda, oferecendo orientações, contextos e questionamentos que ajudam na interpretação dos textos.

Medianeiro, mediatário ou mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão (Júnior; Bertolin. 2014, p.8).

A mediação da leitura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal, beneficiando os leitores em diversas dimensões e áreas da vida. Embora qualquer pessoa, incluindo familiares e professores, possa atuar como mediador, um mediador eficaz muitas vezes se beneficia de formação específica em técnicas de leitura e estratégias de engajamento. Além de ser um leitor entusiasta, o mediador deve buscar empoderar os leitores, promovendo sua autonomia e incentivando o desenvolvimento de interpretações próprias. Como observa Barbosa (2013, p. 13), "O professor que assume a condição de mediador funciona como ponte constitutiva da relação do aluno com as palavras, com a leitura de diferentes formas". Portanto, o mediador serve como um elo entre o leitor e o texto literário, ajudando-o a desbravar o universo escondido nas palavras.

É importante destacar que, para ser um mediador, é necessário mais do que apenas gostar de ler, deve-se possuir habilidades como capacidade de escuta, a compreensão do perfil do leitor, a competência de formular boas perguntas instigando a interpretação, desse modo envolvendo a capacidade da conexão do texto à vida costumeira do leitor e incentivando a formação de um senso



crítico, Para Santos e Nunes (2023, p. 11), “Para incentivar o gosto e o prazer pela leitura, é essencial que o mediador demonstre domínio sobre a leitura e transmita esse entusiasmo de forma envolvente”. esse domínio é importante para que o mediador possa apresentar a leitura de maneira cativante e envolvente, transmitindo entusiasmo aos leitores. O objetivo é que, através dessa paixão, o mediador desperte nos leitores o interesse genuíno e o prazer pela prática, tornando a leitura uma experiência boa, significativa e prazerosa.

Além das formas mais conhecidas de mediação, que são as mediações no seio familiar ou educacional, a tecnologia desempenha um papel crucial no mundo digital de hoje, potencializando a mediação da leitura. “As TICs propiciam a inclusão social e digital e exercem um papel fundamental como instrumentos de mediação entre os sujeitos em uma sociedade na qual o acesso à informação.” (Moro; Estabel, p. 73. 2011). Ferramentas digitais, como aplicativos de leitura, plataformas de e-books, audiolivros e redes sociais voltadas para a literatura, ampliam o alcance dos mediadores. Com o uso dessas tecnologias, o mediador pode fornecer aos leitores acesso a uma variedade maior de conteúdos e estimular a interação ativa com textos, de forma acessível e dinâmica. Plataformas como fóruns de discussão online e grupos de leitura digital permitem que leitores compartilhem suas interpretações e experiências, promovendo um ambiente de leitura colaborativo que ultrapassa barreiras geográficas e sociais. Isso cria uma oportunidade para que os mediadores desenvolvam estratégias mais interativas, As Tecnologias da Informação e Comunicação:

tornam-se valiosos auxiliares no processo de leitura, funcionando como estímulo e acesso nos suportes (eletrônico e bibliográfico) em que a família, a escola e a biblioteca, por meio de seus atores (pais, professores e bibliotecários), tornam-se os mediadores entre o texto e o leitor, propiciando ambientes de leitura e de aprendizagem mais lúdicos e prazerosos nos espaços/lugares em que as pessoas vivem. (Moro; Estabel, p. 75. 2011)

O uso da tecnologia também pode ajudar no processo de mediação, permitindo que o mediador se adapte às preferências e habilidades individuais de cada leitor. Dessa forma, a tecnologia não substitui o papel humano do mediador, mas sim complementa, oferecendo novos recursos para o desenvolvimento de leitores autônomos e críticos. Esse aspecto destaca a importância da qualificação do mediador, seja ele um professor, bibliotecário ou familiar Quando a



mediação depende demais de recursos tecnológicos, pode desviar a atenção da leitura em si, enfatizando formas de interação que afastam os leitores da profundidade do texto, assim como em muitos aspectos da vida, a tecnologia possui aspectos positivos e negativos. Por isso, seu uso na mediação deve ser equilibrado.

A autonomia do leitor, como conceito, refere-se à capacidade de compreender textos de maneira independente, desenvolvendo interpretações próprias. Segundo La Taille (2006, p. 9), “[...] autonomia significa ser capaz de se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vida e conflitos presentes numa sociedade”. Um leitor autônomo não depende exclusivamente de orientações externas para entender o que lê, mas possui habilidades críticas e conhecimentos que o permitem explorar diferentes perspectivas e contextos trata-se do “processo de formação de um leitor capaz de dialogar no tempo e no espaço com sua cultura, identificando, adaptando ou construindo um lugar para si mesmo” (Cosson, 2022, p. 120). Esse nível de autonomia é construído gradualmente, a partir de práticas de leitura que envolvem questionamentos, relacionamentos com outras leituras e experiências pessoais, além da capacidade de se posicionar diante de um texto. Com o tempo, o leitor se torna apto a buscar novos conhecimentos e aprofundar suas compreensões de forma autodidata, sem a necessidade de uma constante mediação, ele andarà com suas próprias pernas.

Como observa Lajolo (2008), o processo de formação do leitor não ocorre de forma isolada, pois sempre existe a presença de um mediador, seja no contexto escolar, familiar ou em qualquer outro ambiente de convivência. A formação do leitor autônomo é indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico. Para que isso aconteça, é essencial que o mediador estimule o leitor a formular suas próprias perguntas, ofereça interpretações e faça conexões entre o texto e o mundo ao seu redor. Assim, a mediação deve ser direcionada para incentivar a independência, permitindo que o leitor explore o texto livremente e construa suas próprias interpretações, sem medo, o que resulta em um crescimento contínuo e no prazer pela leitura.

Um exemplo prático de mediação de leitura são os clubes de leitura, onde o mediador organiza encontros para discutir um livro escolhido previamente. O mediador pode guiar a conversa com perguntas provocativas, explorando temas, personagens e a linguagem do texto. Ele pode



conduzir a conversa a partir de perguntas provocativas, explorando aspectos como temas, personagens e a linguagem do texto. A eficácia dessa mediação reside na capacidade do mediador de criar um ambiente acolhedor, aconchegante, onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões e refletir coletivamente sobre diferentes interpretações do livro.

É importante observarmos que toda nossa vida é feita por mediação com a leitura não seria diferente “A mediação encontra-se presente em diversos contextos da sociedade” (Santos; Nunes, 2023, p.11). A mediação ocorre em várias áreas da sociedade sempre que há necessidade de facilitar interações, promover a compreensão ou conectar indivíduos com o conhecimento, a cultura ou entre si. Segundo Martins (2001. p. 80) “A atividade humana se estrutura através de ações mediadas, seja por objetos, signos ou outras pessoas”. Ou seja, o contato com o mundo não é direto, mas ocorre por meio de direcionamentos e intervenções que promovem o desenvolvimento cognitivo, afetivo or na aquisição do conhecimento, para aprendermos e compreendermos o mundo ao nosso redor, precisamos de intermediários que nos ajudem e facilitem esse processo.

Essas mediações desempenham um papel fundamental no nosso desenvolvimento e na obtenção de conhecimento. O papel do mediador também é fazer com que as palavras, ideias, presentes nos textos tenham a conexão entre as experiências pessoais do leitor e os significados que os textos carregam.

A efetiva apropriação de texto pressupõe que o leitor, antes de exercer de forma autônoma essa prática, tenha tido um mediador, para quem os livros são familiares. A mediação, nesse sentido, é um ato de fazer com que as palavras, os textos circulantes na sociedade, os contos, os romances, os poemas, as palavras reunidas de maneira ética e estética numa obra, passem a fazer parte da experiência de vida do aluno (Barbosa, 2013, p. 10).

O mediador facilita o acesso e a compreensão dos textos, ajudando o aluno a se conectar com as palavras e os significados de forma mais profunda e pessoal. ajuda a introduzir o leitor aos textos, fazendo com que esses textos se tornem parte da experiência de vida da pessoa. O mediador ele é importante porque ele “toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê” (Barbosa, 2013 p.10), ou seja o mediador auxilia o leitor a ter voz e a fazer o texto ficar vivo! Pois o texto só é vivo quando está na mão do leitor.



A mediação da leitura deve ser abrangente, capaz de prender a atenção de jovens, adultos e crianças. Ela deve ser vista como uma atividade social que tem por principal objetivo transformar em leitores aqueles que desconhecem a leitura como uma prática capaz de desenvolver o senso crítico. Podemos dizer que:

a mediação da leitura é jogo de encantamento. Os jogadores são seus protagonistas que se desdobram para mantê-la em evidência, viva e pulsante. Nesse jogo, há a sedução da palavra elaborada, rebuscada, pensada, teatralizada, que a deixa mais aguçada. (Cavalcante 2015, p. 120).

Os "jogadores" falados acima são os mediadores como professores, entre outros leitores que participam dinamicamente do processo de leitura. Eles são chamados de "protagonistas" porque desempenham papéis principais, nessa leitura como um processo encantador e dinâmico, onde mediadores e leitores trabalham juntos para manter a leitura interessante e viva. Utilizando uma linguagem rica, a mediação busca cativar e envolver os leitores, transformando a experiência de leitura em algo inesquecível.

Além disso, busca mostrar a essas pessoas que a leitura pode transformar suas vidas e abrir novos horizontes, a mediação exige que o profissional da informação atue direta ou indiretamente na divulgação da informação e na mediação da leitura. É necessário que este profissional utilize recursos e meios de forma planejada, organizada e intencional, possuindo as habilidades e competências necessárias para desempenhar o seu papel de mediador, o mediador tem que ser imparcial, tem que mediar, mas não impor ao leitor a sua opinião e sim somente ajudar o leitor ter sua própria interpretação.

É por meio da mediação que a literatura não será esquecida a mediação desempenha um papel crucial na preservação e promoção da literatura. Os mediadores, como professores, bibliotecários e outros profissionais da informação, ajudam a conectar leitores com obras literárias. Eles fazem isso apresentando livros, incentivando a leitura e facilitando a compreensão. Sem essa mediação, muitas pessoas podem não descobrir ou valorizar a literatura, o que poderia levar ao seu esquecimento. Assim, a mediação assegura que a literatura continue a ser apreciada e transmitida de geração em geração.



Se ao estudante de hoje ensinarmos que o texto literário é não só um exercício da imaginação artística mas também, em muitos casos, uma nova forma de ver o mundo que pode constituir em si mesma um ensinamento novo, pelo exemplo extraordinário das personagens ou pela expressão cuidada e original da escrita, então teremos inaugurado uma nova didática. (Ceia, 2002, p. 53).

Essa nova didática envolve mostrar aos estudantes que a literatura não só estimula a criatividade, mas também oferece ensinamentos valiosos através de exemplos extraordinários de personagens e pela expressão única da escrita. Quando as pessoas entendem que a literatura pode ampliar sua visão de mundo e fornecer lições importantes, o processo de ensino da literatura se torna mais enriquecedor e significativo, e terá mais sentido.

Mediar a leitura vai muito além da simples contação de histórias, como geralmente se imagina. Contar histórias é apenas uma das atividades de mediação da leitura. A mediação, em si, envolve um profundo engajamento entre o mediador e o leitor, onde ambos são abraçados pela leitura, permitindo-lhes uma nova perspectiva sobre o contexto sociocultural.

O mediador possibilitará ao leitor, que ele faça por meio do texto literário leituras de si, leitura de mundo “o leitor vive uma experiência que o transforma, amplia suas referências, modifica ou precisa seus valores” (Rouxel, 2018, p. 10), ou seja antes da mediação o leitor é um, após ele é outro, a leitura transforma! Ao abordar a mediação da leitura através da literatura, o mediador pode facilitar ao leitor um encontro consigo mesmo e com o outro, além de despertar sentimentos e apresentar novas perspectivas, a literatura é a “[...] possibilidade de conhecimento, percepção de sociedade em diferentes épocas, mas também como objeto de prazer e entretenimento do leitor” (2010, p. 107), ou seja, a literatura proporciona uma experiência rica e transformadora, é por meio dela que o sujeito pode compreender emoções que antes não saberia explicar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao analisar o entrelace do ato de ler e da mediação da leitura, percebe-se que a mediação envolve responsabilidade, ética e sensibilidade, pois desperta emoções que podem estar "adormecidas" no indivíduo. Por isso, é fundamental que, ao planejar e conduzir a mediação da leitura, o mediador busque inter-relacionar as características que permeiam as mediações e a



leitura. Além disso, é primordial que o mediador tenha consciência da importância de seu papel social em relação aos demais. Assim, é significativo reconhecer a intencionalidade do mediador ao contribuir para a mudança de perspectiva ou comportamento na vida de um indivíduo.

Com base nas reflexões apresentadas neste texto, defende-se que a mediação da leitura exige o conhecimento de si e do outro, das experiências e do conhecimento dos envolvidos em um processo de leitura sensível ao mundo do outro. É necessário um ato sensível, humanizador por parte do mediador da leitura, que inclua os sujeitos em sua pluralidade, favorecendo o desenvolvimento do ato de ler e da mediação da leitura de forma prazerosa, crítica e simbólica.

Compreende-se que o mediador da leitura, ao assumir uma postura dialógica, ética e formativa, que busque o prazer e o reconhecimento, pode alcançar uma consciência sobre suas influências na vida do indivíduo e no apoio à apropriação da informação para o protagonismo social. Dessa forma, constata-se que as dimensões da mediação podem favorecer ações reflexivas e conscientes na leitura e além disso contribuirá para a formação do leitor literário e também contribuindo para existência e permanência da literatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura** 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2007, Londrina. Anais [...] Londrina: UEL, 2007.

BARBOSA. Juliana Bertucci. BARBOSA. Marinalva Vieira. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, 2010.

CANDIDO. Antonio. **Vários escritos**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação e narrativa na voz dos contadores de história**. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 107-124.

CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Edições Colibri, 2002.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022

LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. **Três perguntas a vygotkianos, wallonianos e piagetianos**. In: LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LAJOLO, M. Dez considerações sobre leitura e escrita na escola brasileira. In: LUCHESI, M (org.). **Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. 2008

MARTINS. Lígia Márcia. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. 2001. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

MORA, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. *Inc. Soc.*, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan./jun. 2011.

NUNES. Martha Suzana. SANTOS. Flaviana de Oliveira. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.25, número 2, p. 3-28, jun/2020.

PAIVA. Aparecida. et al. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professo**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PEREIRA. Maria Elisa Matos. **Literatura infantil**. Curitiba: ed.Ibpex, 2009.

ROUXEL. Annie. **Oser lire à partir de sol. Enjeux épistémologiques, éthiques et didactiques de la lecture subjective**. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. n.35, p. 10-25. 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução Caio Moreira. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução Caio Moreira. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

TURCHI. Maria Zaira. A formação do leitor literário. In: GOMES. Carlos Magno (org). **Língua e Literatura: propostas de ensino**. São Cristóvão: ed. UFS, 2009, p. 42-49

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.